

O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA BREVE REVISÃO

Neusa da Silva¹.

¹Centro de Educação Profissional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEFORES/UFTM),
Uberaba, MG.

PALAVRAS-CHAVE: Educadores. Bem-estar psicológico. Instituições acadêmicas.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/31

INTRODUÇÃO

No Brasil, os transtornos mentais ocupam o terceiro lugar entre as causas de afastamento nos trabalhadores. Os fatores psicossociais estão entre as maiores preocupações do mundo do trabalho contemporâneo, pois envolvem condições impróprias de trabalho, discriminação no ambiente laboral e excesso de demandas (Brito *et al.*, 2026).

O trabalho não é neutro em relação à saúde mental, embora nem sempre produza efeitos negativos, o sofrimento laboral pode desestabilizar a identidade e favorecer o adoecimento psíquico do trabalhador. Assim, o sofrimento é inerente ao trabalho e a patologia surge ao se esgotarem as possibilidades de restabelecer o equilíbrio (Santos *et al.*, 2022).

As instituições de ensino superior têm sua qualidade e desempenho definidas pelas atividades de pesquisa, extensão, produção científica, atribuições administrativas, coordenação/chefia, participação em comissões, atividades acadêmicas, nas quais o corpo docente necessita envolver-se (Brito *et al.*, 2026). Ademais, o trabalho docente atravessa os muros da universidade e se transforma na dedicação que o aluno necessita e atualização para ascensão social e acadêmica. Nesta perspectiva, a docência é definida pela multifuncionalidade e complexidade (Jardim *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022).

As particularidades do trabalho docente estão em toda a extensão da vida da pessoa tornando-se um fenômeno de exaustão naturalizado (Jardim *et al.*, 2022). O adoecimento mental dos docentes compromete a qualidade de vida e o processo educacional, pois os sintomas de ansiedade e depressão reduzem o desempenho cognitivo e a produtividade (Brito *et al.*, 2026). Neste cenário, considerando a relevância deste profissional nas instituições de ensino superior e os possíveis impactos na sua saúde mental, pretende-se realizar esta revisão integrativa.

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa de literatura acerca do comprometimento da saúde mental de docentes atuantes em instituições de ensino superior no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo constituiu-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e natureza básica. Para a seleção dos artigos, realizou-se busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português. A estratégia estruturou-se pelo cruzamento dos termos de assunto (*major descriptors*) combinados com o operador booleano AND, configurando a seguinte linha de pesquisa: (“Docentes”) AND (“Saúde Mental”) AND (“Instituições de Ensino Superior”).

Inicialmente, essa estratégia resultou em 28 artigos. Incluiu-se os estudos com recorte temporal de 2021 a 2026 e textos disponíveis na íntegra. Excluiu-se os estudos duplicados, que não respondiam ao objetivo, após a leitura de títulos/resumos, e produções de literatura cinzenta (dissertações e teses). Após a aplicação desses filtros, a amostra foi composta por 06 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, com a caracterização dos 06 artigos que integraram a amostra final desta revisão integrativa — englobando a identificação dos autores, ano de publicação, títulos, método e os resultados sintetizados — encontram-se resumidos na tabela de caracterização dos estudos (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados na BVS sobre a saúde mental de docentes.

Autor/ Ano	Título	Método	Resultados
Gomes <i>et al.</i> (2021)	Saúde mental de docentes universitários em tempos de Covid-19	Ensaio teórico reflexivo.	As transformações digitais da pandemia intensificaram o estresse docente, ao diluírem os limites entre os espaços doméstico e laboral e ampliarem a pressão por produtividade acadêmica.
Freitas <i>et al.</i> (2021)	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19	Estudo epidemiológico analítico, transversal e abordagem quantitativa.	Prevalência alarmante de sintomas psicológicos. Adoecimento associado a fatores laborais como vínculo em mais de uma instituição.
Chaves <i>et al.</i> (2022)	Algo a ensinar e a aprender: o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar	Pesquisa de campo quanti-qualitativa, descritiva e exploratória.	O sofrimento psíquico dos docentes relaciona-se à cultura institucional de normalização institucional do excesso de metas e escassez de recursos; é silenciado pelo medo da estigmatização.
Costa <i>et al.</i> (2023)	Bem-estar e a saúde ocupacional dos docentes de enfermagem no ensino superior	Pesquisa de campo quantitativa, descritiva e transversal.	Níveis satisfatórios de realização profissional, porém escores preocupantes de afeto negativo e carga horária semanal elevada.

Leite e Silva <i>et al.</i> (2023)	Prevalência da Síndrome de Burnout em docentes universitários da área da saúde	Estudo transversal, quantitativo e descritivo.	Constatou elevada prevalência de Burnout entre docentes da área da saúde, com exaustão emocional e despersonalização associadas à sobrecarga burocrática e à pressão institucional por publicações.
Matias <i>et al.</i> (2023)	A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil	Pesquisa de campo qualitativa e exploratória.	A transição abrupta para o ambiente virtual foi percebida pelos docentes como precarização laboral, gerando desamparo, frustração pedagógica e exaustão devido à intensificação do trabalho extraclasse.

Fonte: Elaborada pela autora

A análise dos estudos evidenciou que a pandemia da Covid-19 atuou como fator altamente desestabilizador para a saúde mental dos docentes nas instituições de ensino superior. Dados epidemiológicos apontaram para índices preocupantes de sintomas de depressão, estresse e ansiedade neste período, relacionando-os com o novo processo de trabalho a ser executado (Gomes *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2021). Esse cenário de adoecimento tornou-se mais evidente quando articulado às percepções dos docentes, que relataram a supressão das fronteiras entre os espaços doméstico e laboral, bem como a exigência de domínio imediato de novas tecnologias, frequentemente, sem o suporte institucional adequado (Matias *et al.*, 2023).

O ensaio teórico de Gomes *et al.* (2021), sob uma óptica macroestrutural, corroborou os achados já descritos ao discutir que a crise sanitária não originou novas patologias; antes, intensificou e evidenciou as contradições e as pressões por produtividade já subjacentes no ambiente acadêmico universitário, convertendo a rotina docente em um fluxo contínuo de demandas impostas pelas instituições de ensino superior.

O comprometimento da saúde mental dos docentes em instituições de ensino superior não se limitou ao período de isolamento social, mas se consolidou, no contexto pós-pandêmico e uma das manifestações mais expressivas desta condição foi a progressão da Síndrome de Burnout. No estudo de Leite e Silva *et al.* (2023), direcionado à análise de docentes vinculados à área da saúde, observou-se uma prevalência acentuada da Síndrome de Burnout, evidenciando níveis relevantes de esgotamento associados ao exercício profissional. Resultado semelhante pode ser identificado na investigação conduzida por Costa *et al.* (2023), que examinou o bem-estar e a saúde ocupacional de docentes de Enfermagem, e destacou a presença de fatores capazes de comprometer o equilíbrio físico e psicológico desses profissionais.

Ambos estudos indicaram que ambiente de formação em saúde apresenta características específicas que podem intensificar o desgaste docente. Nesse contexto, o professor assume uma dupla carga de responsabilidades, pois precisa articular as

exigências pedagógicas — relacionadas ao planejamento, ao ensino, à avaliação e ao acompanhamento discente — com demandas assistenciais, administrativas e científicas, frequentemente marcadas por elevados padrões de desempenho e produtividade. Essa sobreposição de atribuições amplia a pressão cotidiana e contribui para a redução dos períodos de descanso e recuperação, favorecendo a ocorrência de sofrimento psíquico, exaustão emocional e comprometimento do bem-estar ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidenciou que o comprometimento da saúde mental de docentes, nas instituições de ensino superior no Brasil, decorre de fatores estruturais e institucionais. Embora comprometidos com a formação e a produção científica, os docentes enfrentam precarização laboral, desamparo institucional e a normalização do esgotamento, o que demanda mudanças nas instituições de ensino e em órgãos reguladores.

O estudo teve limitações, como ausência de evidências internacionais e estudos de outras bases acadêmicas. Contudo, foi possível concluir que o cenário exige políticas públicas de acolhimento e valorização docente, além de pesquisas longitudinais sobre os impactos no ensino e a eficácia de intervenções coletivas de saúde mental voltadas para docentes nas instituições de ensino superior.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRITO, Érica Patrícia Sousa; MACHADO, Marcela Laisa Cardoso; VERAS, Carla Nayara dos Santos Souza; OLIVEIRA, Guilherme Antônio Lopes de. Sintomas de ansiedade e depressão em docentes do ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1-14, jun. 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/27771>. Acesso em: 21 set. 2026.

JARDIM, Renata; OLIVEIRA JÚNIOR, Manoel Gomes de; SCHOTT, Márcia; REIS, Alan Santos et al. **Condições de saúde de docentes universitários vinculados a uma instituição federal de ensino superior no interior do nordeste do Brasil. Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 10, p. e443111033142, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/33142/27955/371164>. Acesso em: 21 set. 2026.

SANTOS, Natânia Candeira dos; CAMPOS, Carina Corrêa Bonates; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; CORTEZ, Elaine Antunes. Trabalho docente, saúde mental e promoção da saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, p. e516111134039, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/34039/28665/379945>. Acesso em: 21 set. 2026.